

O aumento das taxas já custou 20 bilhões

Da sucursal do
RIO

O Brasil pagou, nos últimos quatro anos, um custo adicional de US\$ 20 bilhões, como encargo financeiro da sua dívida externa provocado pela elevação das taxas de juros ocorrida no mercado norte-americano. Ao revelar este dado ontem, no Rio, o presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), Ary Waddington, criticou duramente o governo dos Estados Unidos, afirmando até que "não é mais possível manter essa atitude irresponsável de transferir seus erros eleitorais para o resto do mundo, prática condenável em qualquer republiqueta".

Aquele encargo adicional corresponde a 55% dos juros de US\$ 36,8 bilhões pagos pelo Brasil de 1980 a 1983 e resultou da combinação de juros nominais elevados com o declínio dos preços em dólares das **commodities** brasileiras de exportação. Segundo Waddington, a combinação provocou aumento substancial das taxas de juros reais pagas pelo Brasil, na medida em que a receita com exportações se constituiu o instrumento para fazer face ao serviço da dívida.

Após lembrar que a alta dos juros praticamente coincidiu com o aumento em que o programa brasileiro de investimento estava atingindo o seu ponto crítico, o presidente da Anbid responsabilizou o governo norte-americano de elevar o preço do dólar para forçar a alta dos juros e, dessa forma, financiar o seu elevado déficit comercial. Segundo explicou,

o aumento no preço do dólar contribuiu para reduzir a competitividade das exportações brasileiras na Europa e no Japão, ao mesmo tempo em que aumentavam as importações norte-americanas, permitindo, inclusive, o início do movimento protecionista, "que muito tem prejudicado as nossas exportações de produtos manufaturados e semimanufaturados para os EUA".

O presidente da Anbid destacou que o conjunto destes fatores negativos resultou em efeito bastante perverso sobre as contas externas brasileiras, com valor não inferior a US\$ 30 bilhões. Apesar de considerar a existência de outros fatores, Waddington disse que a política de recuperação econômica adotada pelo governo dos EUA produziu resultados extremamente danosos para a economia do Brasil.

O presidente da Anbid foi mais além ao afirmar que o governo norte-americano deve assumir total responsabilidade pela adoção de uma política que transfere para o Terceiro Mundo grande parte do esforço necessário à recuperação de sua própria economia.

No tocante a esse esforço de recuperação, como redução de gastos públicos, Waddington disse que os EUA "não têm base moral para impor isso ao Brasil ou a qualquer outro país que lhe deve, pois eles não conseguem deter seu déficit, em torno de US\$ 200 bilhões, e ainda usam uma política econômica em que todos são envolvidos para financiar esse déficit".